

Começar de onde? Do ano zero?

Os apóstolos eram tão influentes que proporcionaram, depois, os relatos, que viraram referências.

Os religiosos determinavam as leis e as decisões estatais ao longo das eras. Os burgueses sempre tiveram papel de destaque.

Exemplificar não é complicado. Leclerc influenciava Richelieu, que simplesmente dizia as ações de Luiz XIII. Interessante que tudo seguia os moldes de “ghost decisions”.

As “forças ocultas” que não permitiam a Jânio Quadros governar certamente são as mesmas que exigem liberação de verbas para um votinho favorável a um projeto do executivo, nos dias atuais.

A ONU foi criada após a II Grande Guerra Mundial, para assegurar que novos conflitos não ocorressem, oferecendo à bancada de representantes dos vários países a oportunidade de negociação mediada.

Entretanto, as guerras grassam no mundo todo, sob pretextos dos mais variados, que alguns territórios querem outra governança, que não a atual, que governos detêm armas perigosíssimas ou que protegem terroristas de alta periculosidade, e nada acontece nos tribunais internacionais, tudo é acobertado pelo sistema.

O Covid19 foi, e continua sendo, instrumento espetacular de manipulação política e econômica, na lida com os índices de mortalidade, dos cuidados a serem tomados, dos recursos empregados, das vacinas e seus pretensos efeitos maléficos. Definiu aniquilações e consagrações ao bel prazer do sistema, sem qualquer escrúpulo humanitário.

Impressiona que, atualmente, pinçam-se, de volta, políticos já condenados e expurgados, para ocupar postos de liderança, quando o mandatário anterior, favorito à reeleição, não corresponde aos anseios de poderes legislativo e judiciário. As forças armadas agem ou não, dependendo de resultantes de forças, incluindo as externas.

Selecionam-se, em concursos, candidatos nem sempre com o maior currículo ou o melhor desempenho em teste de erudição ou competência técnica. Muitas vezes, a entrevista, ou arguição, faz a diferença a favor, baseada na vontade do sistema, que talvez prefira potencial específico do candidato, seu temperamento, sua adesão ao status quo ou quaisquer outros predicados que o satisfaça.

No mundo atual há cada vez mais interesses dissimulados, obscuros, para os menos avisados. A propaganda subliminar já se demonstrou mais eficaz, assim como o que não se declara é o mais importante a alcançar.

A globalização aperfeiçoou os sistemas, poderosíssimos e onipresentes. Os bastidores são cada vez mais importantes e quase nunca claros e determinados. A ganância e o poder são inebriantes e a igualdade social não passa de retórica eleitoreira.

Identificar a razão real dos atos e as estratégias das ações é cada vez mais difícil e talvez, em breve, os próprios sistemas tenham que recorrer à Inteligência Artificial para definir o que realmente querem e como devem agir em cada situação.